

PADRÃO DE RESPOSTA DAS QUESTÕES CONSTANTES NA PROVA ESCRITA

1) Considere a metodologia de ensino da ginastica apresentada por Gallahue e Leguet e apresente a estrutura, organização e planejamento das atividades gímnicas sugeridas pelos autores.

Leguet discute o aprendizado das habilidades gímnicas a partir de suas múltiplas dimensões e do impacto que ela pode ter sobre a conduta motora no momento em que a descobrimos e desejamos explorá-la em toda a sua amplitude. Assim através da atividade gímnic a um indivíduo pode: agir, criar, mostrar, ajudar, avaliar, organizar

A maneira clássica de dar conta de uma atividade esportiva é a abordagem descritiva: cada um dos gestos é representado por sua descrição técnica característica; ela culmina em ginástica artística com repertório dos exercícios codificados. Leguet propõe identificar na complexidade da atividade os diferentes tipos de ações motoras inevitavelmente executadas durante a realização das figuras ginásticas.

Esses tipos de ação motoras, cobrem desta maneira o conjunto da especialidade; cada uma das ações será considerada:

- (1) como formando uma totalidade estruturada significativa para o indivíduo na relação que ele mantém com o aparelho e o contexto;
- (2) como constituindo uma unidade comportamental, que pode ser abrangida transformando-se e diferenciando-se de acordo com os níveis de prática;
- (3) apresentando uma fonte motriz e uma gênese particulares.

Cada tipo de ação (balancear-se em apoio, saltar, rolar, etc.) apresenta um certo número de variantes que podem ser função.

- da forma particular do aparelho: balancear-se em apoio sobre o cavalo com alças é um pouco diferente do mesmo tipo de balanceio nas paralelas.
- do sentido da ação: um exercício resultante de um balanceio frontal nas barras paralelas é diferente de um outro resultante de um balanceio para trás.
- da postura do indivíduo: passar em suspensão meio invertida em giro de sola.

A figura 2.1 mostra os diferentes "tipos de ações gímnicas", assim identificadas, e revela uma primeira abordagem do processo genético que vamos tratar para cada ação, condutas do tipo "primeiros passos" rumo às condutas elaboradas da atividade.



Essas diferentes ações podem ser executadas isoladamente ou coordenadas entre si. Pode-se por exemplo: (1) saltar (sem girar); (2) girar sobre si mesmo; (3) saltar para girar; (4) correr, saltar pelo apoio invertido para aterrissar e rolar

As passagens de uma ação a outra constituem o essencial da ginástica artística. Todo exercício do repertório codificado é assim um caso particular de execução de uma ação ou da superposição de várias delas. Exemplo: salto mortal para frente, que é composto das ações de salta, girar, aterrissar.

Na abordagem desenvolvimentista ao ensino da ginástica (GALLAHUE), as habilidades motoras são organizadas em quatro níveis de conteúdo. O nível I enfatiza controle corporal, é o mais apropriado para os alunos de nível básico/inicial de aprendizagem da habilidade motora. O Nível II é focado em habilidades de equilíbrio e rolamento e é apropriado para crianças em um ponto levemente mais avançado do Nível básico/inicial da aprendizagem de uma habilidade motora. O Nível III, que enfatiza habilidades de suporte de peso, é mais apropriado para crianças no nível intermediário/prático da

aprendizagem motora; e o Nível IV, focalizado sobre a transferência de peso, é mais apropriado para aqueles que no nível avançado/de aperfeiçoamento da aprendizagem da habilidade motora.

O conteúdo dentro dessa progressão desenvolvimentista é estruturado nos termos de habilidades (1) pular e aterrissar; (2) equilíbrio; (3) rolamento; (4) transferência de peso; (5) segurar, balançar e escalar.

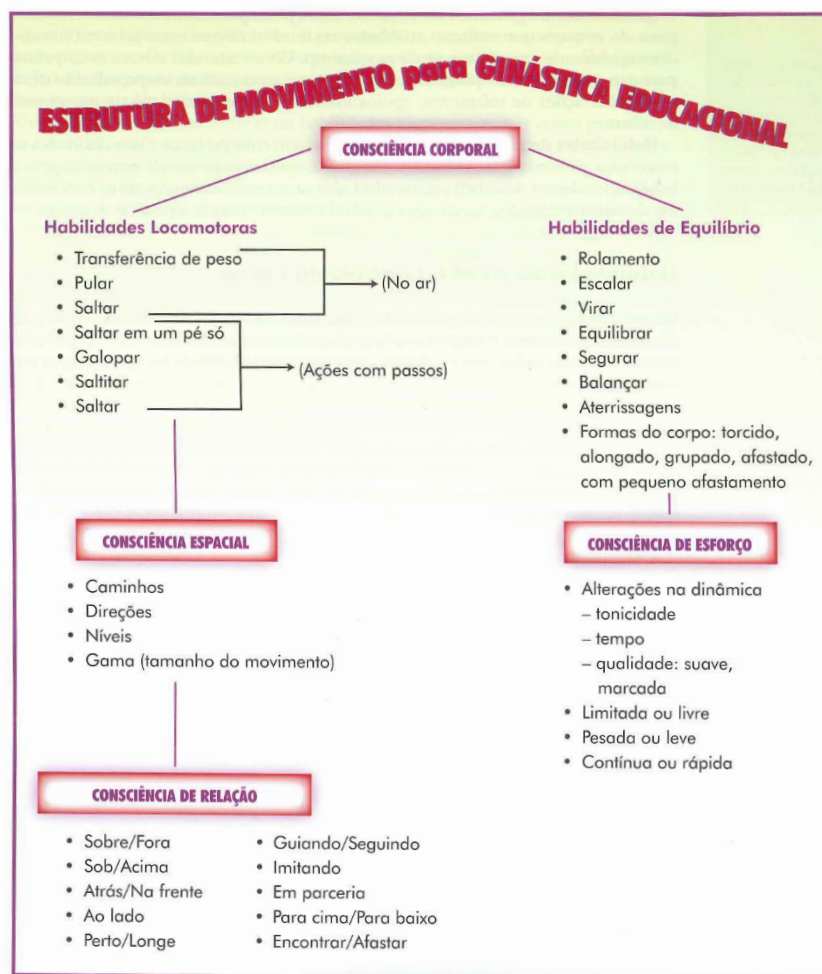


FIGURA 23.1 Conteúdo central da ginástica desenvolvimentista. Perceba que as habilidades e conceitos mostrados não são exclusivamente a cada tópico. Por exemplo, você pode fazer um rolamento utilizando diferentes formas corporais, rapidamente ou lentamente, grande ou pequeno e encontrando ou afastando.

Habilidade de ginástica de Nível I – promovem controle do corpo em atividades de movimento e de equilíbrio. As atividades de ginástica de Nível I incorporam habilidades motoras locomotoras e de equilíbrio, executadas individualmente ou em combinação uma com as outras. Essas atividades devem ocorrer em diversos ambientes de aprendizagem criados com pneus, bambolês e pequenos aparatos tais como bancadas, caixas para pular e foras de espumas. A partir do momento em que as crianças começam a dominar as atividades de ginástica de Nível I, elas podem mudar para o nível II.

Habilidade de ginástica de Nível II – focalizam equilíbrio e rolamento. As crianças neste nível estão um ponto levemente mais avançado do nível básico/inicial de aprendizagem de habilidade motora, em que há um senso de consciência corporal em desenvolvimento e controle motor.

Habilidades de ginástica de Nível III – lidam principalmente com transferência de peso. As crianças, que realizam atividades neste nível devem estar no nível intermediário/prático de aprendizagem de movimento. Como tais, elas devem estar prontas para experimentar as sensações que acompanham o aprendizado de desempenhar ações de rolamento, apoios invertidos, e uma variedade de movimentos de salto.

Habilidades de ginástica de Nível IV – envolvem o corpo no ar. Estas atividades são reservadas para crianças no nível avançado/de aperfeiçoamento da aprendizagem da habilidade motora. Atividades neste nível, tais como em rolamentos no ar e movimentos de saltos avançados, focalizam a perda do contato com a superfície de apoio.

Professores precisam esquematizar cuidadosamente o conteúdo do aprendizado da ginástica, e avaliar, o aprendizado. Questões de segurança, parte importante do ensino da ginástica incluem aspectos do meio da aprendizagem, uso apropriado de equipamentos e atividades de aquecimento apropriadas

LEGUET, Jacques. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987. 227 p.

GALLAHUE, DAVID, L.; DONNELLY, FRANCES, C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte Editora, 2008

2) O ensino da ginástica pode equacionar-se em torno de dois problemas: a aprendizagem correta das técnicas e a segurança do praticante. A maior parte dos elementos gímnicos que se ensinam nos ginásios exige a presença de ajudantes que saibam exatamente quando e como intervir. Apresente os diferentes tipos de ajuda.

Podemos distinguir as ajudas em três tipos: **manipulação, a impulsão e a parada**

Através da denominação de **manipulação**, quer-se dizer que é o ajudante (ou são os ajudantes) que intervindo nos locais e momentos apropriado, conduz o aluno pelas trajetórias e velocidades adequadas de forma que execute o elemento ou apenas parte do elemento, mas “dentro” do que se considera “boa técnica”.

Por **impulsão**, entende-se os pequenos ou maiores impulsos que se fornecem ao aluno em fases importantes do elemento, tanto para adquirir amplitude de movimento, como para se posicionar em uma trajetória mais adequada ou obter/manter a velocidade, ritmo, fluidez, continuidade de movimento, ou ainda, para lhe facilitar a obtenção de postura corporal ou segmentar.

A **parada** é um tipo de ajuda que se utiliza mais frequentemente no final do elemento para facilitar a obtenção de posição equilibrada e estável do aluno. No entanto, frequentemente o ajudante intervém em outras fases do movimento, e trava o aluno para lhe permitir diminuir a velocidade de execução, ou chega mesmo a interromper completamente o elemento quando percebe que sua continuidade pode provocar acidente.

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Editora Ulbra, 2003.

3) Um dos fatores importantes no processo ensino aprendizagem é a utilização da terminologia adequada a modalidade gímnica. Discorra sobre a terminologia específica da ginástica, considere para isso as referências bibliográficas apresentadas no edital do processo seletivo.

Posições básicas do corpo

As posições básicas do corpo, independente de sua relação com o aparelho, são as seguintes:

- **Posição estendida:** caracteriza-se pela ausência de ângulos nas articulações do quadril e joelhos.
- **Posição grupada:** caracteriza-se pela flexão das articulações do quadril e joelhos.
- **Posição carpada:** caracteriza-se pela flexão do quadril e extensão dos joelhos.
- **Posição afastada:** caracterizada pelo afastamento das pernas; quando alcança os 180°, é chamada de espacato, apresentando duas opções: afastamento anteroposterior e afastamento lateral.
- **Posição afastada-carpada:** além do afastamento lateral das pernas, há uma flexão do tronco para frente.

Relação executante-aparelho

Para descrever a situação do executante em relação ao aparelho, utilizamos os seguintes termos:

- **Facial ou de frente:** o executante tem o aparelho à sua frente.
- **Dorsal ou de costas:** o executante tem o aparelho atrás de si.
- **Lateral ou de lado:** o aparelho se encontra ao lado do executante.

Além dessa relação, é necessário considerar ainda as posições, do ponto de vista mecânico, que representam determinadas situações de equilíbrio (estável ou instável) do corpo e estão relacionadas com o aparelho ou a superfície de apoio sobre o qual ele se encontra.

Podemos diferenciar variações de posições de pé, deitadas, em suspensão ou em apoio.

Equilíbrios ou paradas

Nos equilíbrios, o centro de massa (CM) se encontra acima do ponto de contato com a superfície de apoio. Há diversos tipos de equilíbrios, entre eles posição de pé, sobre um ou dois pés, posição ajoelhada, parada de cabeça, parada de mãos, parada de ombros, equilíbrio facial sobre uma perna (avião), entre outros.

Entre as posições deitadas distinguimos o decúbito dorsal (de costas para o solo), o decúbito ventral (de frente para o solo) e o decúbito lateral.

Suspensão

Chamamos de suspensão as posições nas quais a linha dos ombros se encontra abaixo do aparelho. Diferenciamos as seguintes variações:

- **Suspensão alongada.**
- **Suspensão invertida** (de cabeça para baixo), que pode ser estendida ou não.
- **Suspensão facial:** quando estamos com a barra à nossa frente.
- **Suspensão dorsal:** quando as costas estão voltadas para a barra.
- **Suspensão afastada:** com as pernas afastadas.
- **Suspensão em um ou dois joelhos.**

Apoio

São chamadas de apoio as posições em que o peso do corpo é sustentado prioritariamente sobre os braços. Distinguem-se:

- **Apoio facial** (ou de frente): quando se está de frente para a superfície de apoio.
- **Apoio dorsal** (ou de costas): quando se está de costas para a superfície de apoio.
- **Apoio lateral** (ou de lado).

Sentido do movimento

Para descrever o sentido do movimento, o correto é dizer: PARA frente, PARA trás ou PARA o lado.

Descrição de exercícios

Ao descrever um exercício, executado em algum aparelho, é necessário definir a situação do executante com relação ao aparelho e o sentido do movimento a ser executado.

Dependendo da posição e do aparelho em que o executante se encontra, nem sempre a terminologia usual da ginástica, no que se refere ao sentido do movimento, corresponde ao sentido de rotação do corpo do executante observado

Quando em posição de pé (cabeça para cima):

- **Exercícios, ou rotações, para frente** são aqueles em que a face, ou a parte da frente do corpo, está voltada no sentido do movimento.
- **Exercícios para trás** são aqueles em que as costas estão voltadas para o sentido do movimento.

Quando em posição invertida (de cabeça para baixo):

- **Exercícios para frente** são aqueles em que as costas estão voltadas no sentido do movimento.
- **Exercícios para trás** são aqueles em que a face, ou parte da frente do corpo, está voltada no sentido do movimento.

Exercícios para o lado são aqueles em que o lado esquerdo ou direito do corpo estão voltados para a direção do movimento, independente do executante estar de cabeça para cima ou para baixo.

Nos balanços em suspensão ou apoio, o que define o sentido do movimento, é a percepção do executante. Veja o exemplo: em balanço, o corpo roda ao redor de um eixo fixo, quando em suspensão na barra fixa, por exemplo, ou semifixo, os ombros do executante, quando em apoio nas paralelas. O executante sente o balanço para frente quando as pernas são levadas para onde ele está olhando, embora um observador externo enxergue uma rotação para trás. Quando as pernas são levadas na direção das costas, sente que o balanço é para trás, apesar de se observar uma rotação do corpo para frente.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. 9788527729130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527729130/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

4) Carrasco em sua metodologia do ensino da ginástica ajusta a teoria de Piaget quanto aos processos de assimilação e acomodação. Discorra como ocorre esta dinâmica segundo a metodologia de Carrasco.

Piaget fundamentou a sua teoria nos estudos da Teoria da Epistemologia Genética: nomenclatura comumente utilizada para denominar a Teoria do Conhecimento, onde o desenvolvimento da inteligência está intrinsecamente relacionado à adaptação do sujeito ao meio devido à interação do sujeito com os objetos da sua realidade. Nesta perspectiva, o processo de adaptação do sujeito à sua realidade, o qual é responsável pelo desenvolvimento da inteligência, é compreendido por dois conceitos: (1) Acomodação e (2) Assimilação. O primeiro refere-se ao momento em que ocorre

adaptação do sujeito aos objetos da sua realidade, exercendo assim modificações na sua estrutura. O segundo, refere-se ao momento em que o sujeito exerce a ação sobre os objetos da sua realidade. Embora sejam conceitos distintos, são indissociáveis.

Segundo Carrasco (1982), a aprendizagem implica sempre em um processo de **assimilação** de elementos novos às estruturas anteriores, aprender, portanto, é construir uma novidade, apoiando-se em estruturas já construídas, modificando-as sem que para isso sejam destruídas.

Em ginástica olímpica (artística), e podemos aqui estender as demais modalidades ginásticas, a compreensão (significação), da novidade aparece de modo que este gesto novo seja percebido como um prolongamento ou uma dependência a um certo tipo de atividade (estrutura), e de evolução (situação incomum) conhecidas. O gesto novo é, portanto, assimilado às estruturas mais ou menos complexas construídas anteriormente.

Esses esquemas anteriores ou estruturas de atividades comuns às diversas condutas gímnicas, que podem ser transpostas ou generalizadas. Essas estruturas podem ser comuns a diversos gestos gímnicos e podem levar a diversas aplicações das mesmas combinações de atividades. Se as situações são análogas, estas atividades são reproduzidas igualmente, se as situações mudam, elas se combinam de uma nova forma, ou então se diferenciam.

Essas estruturas de atividade que comportam uma organização interna própria são, pouco a pouco, construídas no decorrer do trabalho em séries generalizadas, são diferenciadas e modificadas sob influência das situações às quais elas são aplicadas. A essas modificações e a esses ajustamentos aplicamos o termo **acomodação**. As estruturas deverão continuamente se acomodar às circunstâncias do momento e às particularidades. Mais tarde, as estruturas progressivamente elaboradas combinar-se-ão a um número infinito de formas múltiplas e variadas.

Portanto, aprender será o processo que permitirá assimilar qualquer elemento novo à uma estrutura já organizada (mediante estruturas de atividades). Essa assimilação será acompanhada da acomodação que é a consequência. O gesto será aprendido, (adaptação) quando houver equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Quando um gesto é aprendido, atuam processos de equilíbrio interno e de autodomínio que permitem ao indivíduo conservar esse gesto, lembrá-lo e repeti-lo em seguida. O reforço através do exercício torna-se condição essencial a sua futura transformação.

Recomenda-se para um principiante uma primeira etapa que é das séries generalizadas, como sendo a primeira atividade gímnic de composição das estruturas de atividades e das situações incomuns, uma segunda etapa proposta é a dos minicircuitos que permitem o estudo dos gestos gímnicos mais complexos. A passagem das séries generalizadas aos minicircuitos deve ser feita sem descontinuidade, sem que haja ruptura entre o primeiro modo de trabalho e o segundo.

Uma série generalizada que é a realização sucessiva de gestos múltiplos, diversificados, visando ao conjunto da formação do aluno (ginasta) (todas as estruturas, todas as situações incomuns serão transformadas em uma série restrita ou u minicircuito, que

focalizará toda a atividade do aluno (ginasta) em um único gesto (uma situação incomum e uma estrutura de atividade principal).

Essa concepção nos permite salientar igualmente que, se há uma sucessão das condutas em uma continuidade geral, um fator importante não deve ser ignorado: o processo de integração de um nível em um outro; de fato, o gesto novo em estudo foi preparado pela etapa precedente, isto é, pelas séries generalizadas, e será integrado do mesmo modo em um novo conjunto no decorrer da etapa seguinte, que é a combinação dos gestos entre si.

Concluindo, assimilação pode ser concebida como sendo uma atividade que permite uma estruturação organizadora capaz de realizar qualquer gesto novo a partir de uma motricidade já estabelecida. Implica em uma vivência anterior sob forma de estruturas iniciais. Podemos dizer que em ginástica, a aprendizagem é um processo funciona contínuo de assimilação. Uma vez que toda a assimilação baseia-se em uma vivência anterior, a atividade gímnica do principiante terá como primeiro objetivo a organização dos fundamentos dessa atividade, isto é, as estruturas específicas em situação incomum.

A acomodação é um processo que, que no decorrer da assimilação, permite aplicar uma estrutura conhecida a uma situação nova, possibilitando: (1) ajustar e estreitar as relações espaço-temporais próprias ao novo gesto; (2) adaptar as condutas às características e exigências do aparelho em que ela é realizada; (3) incorporar-se fatores sensório motores específicos. A acomodação é, portanto, sempre dirigida para um conjunto de estrutura em reorganização.

CARRASCO, R. Ginástica olímpica: pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole, 1982,



Assinaturas do documento



Código para verificação: **ND23FI44**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **MARIO CESAR DE ANDRADE** (CPF: 436.XXX.599-XX) em 22/08/2022 às 15:12:13
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:43:18 e válido até 30/03/2118 - 12:43:18.
(Assinatura do sistema)

✓ **ANDRIZE RAMIRES COSTA** (CPF: 003.XXX.809-XX) em 22/08/2022 às 15:23:40
Emitido por: "SGP-e", emitido em 19/08/2022 - 12:17:51 e válido até 19/08/2122 - 12:17:51.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMzYwNTRfMzYxMTBfMjAyMI9ORDIzRkk0NA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00036054/2022** e o código **ND23FI44** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.